

NAÇÕES UNIDAS AVALIAM PACIFICAÇÃO DE MOÇAMBIQUE

● Subsecretário-Geral para Assuntos Políticos chegou na noite de ontem a Maputo

A verificação da implementação do Acordo Geral de Paz para Moçambique está na origem da visita que James Jonah, Subsecretário-Geral das Nações Unidas para Assuntos Políticos está a efectuar desde ontem ao nosso país, onde se vai avistar com o Presidente Joaquim Chissano, altos funcionários governamentais e da Renamo. James Jonah avistar-se-á igualmente com quadros e funcionários da UNOMOZ, agências da ONU e corpo diplomático dos países africanos e observadores ocidentais nas comissões inscritas nos compromissos de Roma.

Aquele dirigente superior das Nações Unidas foi recebido no Aeroporto Internacional de Maputo por Aldo Ajello, Representante Especial Interino do Secretário-Geral da ONU, Erick de Mul, Representante residente do Sistema das Nações Unidas e Representante do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) no nosso país, assim como Manuel dos Santos, Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros do nosso país.

Momentos após a sua chegada, James Jonah concedeu uma conferência de imprensa a jornalistas nacionais e estrangeiros, na qual especificou a sua missão em Moçambique, mandatada pelo Secretário-Geral das Nações Unidas, Boutros Ghali.

O Subsecretário-Geral das Nações Unidas disse ter sido enviado pelo seu superior hierárquico, Boutros Ghali, para avaliar os últimos desenvolvimentos resultantes da implementação do Acordo Geral de Paz assinado em Roma entre o Governo e a Renamo, a 4 de Outubro último.

Reveleu que aquela organização supranacional agiu rápida e flexivelmente para uma resposta cabal conducente à aplicação dos postulados emanados da capital italiana, apesar das dificuldades decorrentes da proliferação de focos de instabilidade, desestabilização e zonas conflituosas que clamam cada vez mais pela presença da ONU.

Evocou o caso somali, que atrasou a implementação do envio de observadores militares das Nações Unidas para Moçambique e clarificou que tipos de conflitos desta natureza geralmente absorvem recursos que poderiam corresponder aos apelos de outras regiões.

Sitiou a questão da demora de fornecimentos de países doadores em termos de efectivos que não fazem parte das forças multinacionais da ONU como consequência da erupção de focos de violência que, em evolução degradativa, originam a pertinência da presença da ONU para a sua debelação.

— Vou ter encontros com o Presidente Chissano, altos funcionários do Governo, da Renamo, da Operação das Nações Unidas em Moçambique (UNOMOZ) e do sistema das Nações Unidas, especificou.

No seu programa de trabalho consta

para hoje uma audiência com o Chefe do Estado e com Armando Guebuza, chefe da delegação governamental na Comissão de Supervisão e Controlo e Ministro dos Transportes e Comunicações.

James Jonah enalteceu o papel positivo até à data desempenhado por Aldo Ajello, Representante Especial Interino das Nações Unidas, afirmando

ainda que a sua missão visa fundamentalmente apurar no terreno possíveis constrangimentos, eventualmente tenham ou estejam a surgir na concretização do projeto por forma a que resultem dividendos palpáveis.

A nefasta experiência angolana serve de ponto de referência para o processo de paz em Moçambique, os erros cometidos pelas partes são oportuna e flexivelmente corrigidos, modo a que o país não vá tornar-se mais um foco de conflito, concluiu o Subsecretário-Geral das Nações Unidas para Assuntos Políticos.

P. 16
9/1/93